

Boletim Semanal* – 37/2022 – 06 de outubro de 2022

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os trabalhos de plantio da safra de soja 2022/23 começaram a ganhar ritmo novamente no Paraná. Ocorreu uma pausa nas chuvas e isso permitiu avançar com o plantio. Nesta semana, o percentual da área plantada chegou a 15% dos 5,7 milhões de hectares esperados. A região Oeste do Estado, que compreende os Núcleos Regionais de Toledo e Cascavel, já plantou 55% da área esperada na localidade, que é de pouco mais de um milhão de hectares. O Núcleo Regional de Campo Mourão, que tem a maior área do Estado, com 705 mil hectares, já plantou 22% desse total.

No campo, as lavouras plantadas apresentam situação boa em 99% da área, com apenas 1% em situação mediana.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente, as condições climáticas estão melhorando para a cultura do feijão. A área para a primeira safra de 2022/23 está estimada em 122 mil hectares e a produção, em 243 mil toneladas. Esta área, se confirmada, será 12% menor, comparada à safra do ano passado, porém a produção

estimada deverá ser superior em 24%. Lembrando que no ano passado o Paraná sofreu forte consequência provocada pela estiagem, com elevadas perdas na soja, milho e feijão.

O excesso de chuvas e as baixas temperaturas retardaram o plantio e, segundo os produtores, estão prejudicando o desenvolvimento das lavouras já implantadas. As maiores áreas com o feijão, na primeira safra, se localizam nos Núcleos Regionais de Irati, Ponta Grossa, Curitiba, União da Vitória e Guarapuava, que perfazem aproximadamente 75% do total plantado em nosso Estado.

Na última semana, o preço médio recebido pelo produtor ficou em R\$ 285,00/sc de 60 kg para o feijão de cores, com aumento de 7% referente ao período anterior e R\$ 190,00/sc de 60 kg para o feijão preto, com aumento de 4% comparativamente à semana passada. Na opinião dos corretores e atacadistas, esses preços deverão se manter durante os próximos dois meses, uma vez que é o período que antecede a entressafra e a oferta será menor.

Boletim Semanal* – 37/2022 – 06 de outubro de 2022

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

O preço médio do pão francês teve uma série de oito meses de aumento interrompida em setembro. Os dados do levantamento de preços de venda no varejo apontam um recuo de 2,6%, pois o quilograma de pão custou R\$ 11,33 em setembro, em média, ante R\$ 11,63 em agosto. O valor atual, entretanto, é 16% mais alto que o de setembro de 2021, quando o quilograma valia R\$ 9,76.

O recuo atual pode ser atribuído à diminuição da despesa com energia, dadas as novas regras do ICMS paranaense, essencialmente. Isso fica mais evidente quando se observa que os preços das farinhas não recuaram. A farinha especial foi cotada a R\$ 95,56 em setembro, 1% mais cara que a média de R\$ 95,08 de agosto e 38% mais do que os R\$ 69,13 registrados em setembro de 2021 para a saca de 25 kg no mercado atacadista.

O preço das farinhas mais alto é resultado, principalmente, do alto valor que os moinhos desembolsaram para adquirir trigo importado entre março e agosto, devido aos desdobramentos do conflito no Leste Europeu. Porém, a entrada da safra nacional trouxe os preços do trigo em grão

no mercado atacadista mais próximos aos anteriores à guerra. Em setembro, o trigo limpo e seco foi comercializado a R\$ 104,41 a saca, em média, valor 14% menor que em agosto (R\$ 121,40/kg). Estes valores trazem algum alívio às moageiras, que conseguiram voltar a ter margens proporcionalmente similares às pré-pandêmicas nas farinhas especiais, podendo, ao menos, não impor novos reajustes ao produto vendido para as padarias no curto prazo.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Já foram plantados mais de 268 mil hectares da safra de milho 2022/23 no Estado do Paraná. Isto representa 67% da área total estimada de 402 mil hectares. As condições gerais de lavoura são boas para 93% da área plantada e 7% apresentam condições medianas. No desenvolvimento das lavouras plantadas, 78% estão no estágio de desenvolvimento vegetativo e os outros 22% encontram-se em germinação.

FRUTICULTURA – NÚCLEOS

REGIONAIS

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

A estrutura organizacional básica de ação administrativa da SEAB, ao nível da atuação descentralizada e interiorizada, é composta de 23 Núcleos Regionais/NR's. A presente análise está restrita à atividade frutícola nos cinco principais, em alguns momentos nominados como região.

Em 2021, o NR de Curitiba foi o principal produtor de frutas do Estado, quando se observa o Valor Bruto da Produção/VBP. Por outro viés, quando o foco é a área cultivada e os volumes colhidos, o NR Paranavaí tem presença significativa no segmento.

Adicionados os NR's de Jacarezinho, Maringá e Cornélio Procópio, estas cinco regiões respondem por 56,2% da área, 61,6% da produção e 58,8% do VBP do setor, em todo o Estado. (FRUTI/PR 2021: 52,9 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 2,1 bilhões).

Com uma renda bruta de R\$ 364,3 milhões movimentada pela fruticultura, a região de Curitiba tem na variabilidade das espécies cultivadas o elemento motriz na liderança do setor. O morango, a tangerina,

e a maçã são os esteios dos 7,9 mil hectares e 161,7 mil toneladas colhidas e representam 76,7% do VBP regional.

O NR de Paranavaí tem na laranja a alavanca de seus negócios com frutas, pois participa com 93,1% do Valor Bruto, 96,2% dos volumes produzidos e 92,6% da área destinada aos pomares no Núcleo. Os totais encerraram em 326,3 mil toneladas em 10,1 mil hectares e R\$ 306,1 milhões de volume financeiro.

No Norte Pioneiro, as regiões de Jacarezinho e Cornélio Procópio são ranqueadas como o terceiro e o quinto produtores de frutas no Paraná.

No NR Jacarezinho, a goiaba e o morango ordenam as atividades nos pomares, onde juntos são responsáveis por 67,1% dos R\$ 209,5 milhões de VBP regional, gerados das 55,9 mil toneladas extraídas de 2,9 mil hectares de pomares.

Laranja, uva e abacate abarcam 72,2% das receitas brutas do regional de Cornélio, cujo montante foi de R\$ 140,7 milhões em 3,7 mil hectares e 90,5 mil toneladas.

Na região de Maringá - quarta produtora - a área com fruteiras foi de 4,9 mil hectares, proporcionando colheitas de 140,2

Boletim Semanal* – 37/2022 – 06 de outubro de 2022

mil toneladas e VBP de R\$ 206,0 milhões. A laranja e a uva corresponderam a 88,8% das receitas brutas e 91,8% dos volumes.

Em tempo, observando-se os números acima, percebe-se que para a concepção do VBP, o valor de mercado de algumas frutas determina que, mesmo com áreas e volumes menores de produção, as receitas possam ser mais substanciais, girando a roda da economia rural paranaense.

média de 9,7 mil toneladas embarcadas por dia, segundo a Abrafrigo. Os principais destinos foram China e EUA.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Mesmo com o início do mês, período de maior consumo devido ao pagamento dos salários, a arroba bovina, cotada a R\$ 294,90, apresenta queda de 2,98% desde o fim de setembro, segundo o Cepea. No Paraná, os preços são menores, com a arroba valendo R\$ 284,29. Os frigoríficos trabalham com escalas confortáveis, sem dificuldades em obter animais prontos para o abate, e devem começar a preparar seus estoques para as comemorações de fim de ano.

Exportações

Como já era esperado, o Brasil estabeleceu um novo recorde na exportação de carne em setembro: foram 203 mil toneladas exportadas, 8,6% das 187 mil toneladas do ano anterior, com